

# RABISCO

REVISTA DE  
CULTURA POP

rabisco@rabisco.com.br

17 a 30 de novembro de 2003

equipe | discussão | edições anteriores

## Edição 30

### SÓ O ROCK SALVA

White Stripes passa por cima das expectativas negativas e entorpece a platéia do Tim Festival no dia das bruxas

### BOA LEITURA À BEIRA-MAR

Criado para aglutinar a produção literária carioca, o projeto Paralelos e abre os braços para novos escritores brasileiros

### PROGRAMINHA NORMAL

*Os Normais* estreia com sucesso no cinema, mas sem o mesmo charme do seriado

### "MUDAR O MUNDO EM QUE QUERO MORAR"

Cariocas do Alpha buscam seu espaço com ideais de transformação e filosofia engajada

### HARDCORE BRASILEIRO TEM NOME

Devotos lançam o CD *Hora da Batalha* convidam público para agitar pacificamente na roda de punk

### QUEM CONTA UM CONTO...

Eliane Caffé aumenta mais que um ponto em *Narradores de Javé*, uma sensível comédia sobre a tradição do narrar

### ATCHIM... AMOR!

Temporada de Gripe faz apologia à paixão comparando-a com uma doença virótica

### DUAS VEZES AS HORAS

Livro e filme formam um painel sobre a depressão e deixam o leitor/espectador mergulhado em imagens atordoantes

### NEÓFITOS

O mercado editorial está mal das pernas, as feiras de livros, fracas, e novos escritores, cada vez com menos chances. Mas ainda se encontra preciosidades no meio disso tudo

#53: A febre por baixar filmes na web é sintoma de um fetiche que o próprio showbusiness difundiu

#30: Ainda não pude dar adeus a Rachel de Queiroz

#2: Briga pela Libertadores promete por fogo na reta final do Brasileiro

BUSCA

OK

Picosearch

## PROGRAMINHA NORMAL

*Os Normais* estreia com sucesso no cinema, mas sem o mesmo charme do seriado

por Fábio Costa (fabio\_fcosta@hotmail.com)



Sou um fã confesso de *Os Normais*. Sempre achei o seriado um dos melhores programas da televisão atual, um sopro de inteligência e inovação diante de um mar de mediocridade e baixaria que domina as emissoras. O seriado fez enorme sucesso durante três anos e conquistou uma legião de fãs (e detratores também), apostando em um humor politicamente incorreto e irônico. Bem diferente da falta de criatividade que assolam programas do gênero (*A Praça é Nossa* e *Zorra Total*, por exemplo), atolados em um humor repetitivo, preconceituoso e mais do que datado. Mas, mesmo sendo fã, não me animei muito com a transposição da série da telinha para o cinema.



A primeira razão é óbvia: o diretor José Alvarenga Júnior (o mesmo dos 71 episódios da série televisiva), que nunca mostrou muita competência no cinema (são dele coisas como *Zoando na TV*, com Angélica, e vários "filmes" dos Trapalhões). Além do mais é difícil hoje em dia acreditar que um diretor de televisão possa realmente fazer "cinema de verdade" e não TV na tela grande (talvez a única exceção seja Luiz Fernando Carvalho, do belo *Lavoura Arcaica*). Para chegar a essa constatação basta dar uma olhada em filmes recentes de diretores mais acostumados à telinha - Guel Arraes (*Lisbela e o Prisioneiro*), Daniel Filho (*A Partilha*) e Moacyr Góes (*Dom*), produções até interessantes, mas quadradinhas e presas a uma narrativa televisiva. E *Os Normais*, infelizmente, não consegue fugir à regra. Não que o público se importe, já que a produção estreou com enorme sucesso.



Então, se do ponto de vista cinematográfico, *Os Normais - O Filme* deixa a desejar, resta analisá-lo como a mais pura diversão (o que ele realmente é, já que ninguém vai assistir ao filme esperando uma aula de sétima arte). O problema é que nem assim ele funciona.



Apesar de ser divertida e proporcionar algumas boas gargalhadas, a produção se afasta do sarcasmo da série original, partindo para um humor mais físico e escatológico (os personagens cospem palavrões e mais palavrões sem a menor razão). A duração também não ajuda. Mesmo tendo só 88 minutos, o enredo não se sustenta e em um determinado momento o público começa a se cansar (uma das melhores coisas do programa era sua curtíssima duração. Assim que a "trama" começava a perder o pique, o episódio terminava, mesmo que da maneira mais surreal possível).

A história é baba e todo mundo já deve ter lido a respeito. O filme volta ao passado e conta como Vani e Rui se conheceram, logo depois do casamento de ambos com outras pessoas. Esse detalhe acaba privando os fãs dos melhores momentos do seriado, quando Vani e Rui discutiam por alguma besteira qualquer. Como os dois estão apenas se conhecendo, só os vemos brigar com os respectivos noivos, Sérgio (Evandro Mesquita) e Marta (Marisa Orth). A idéia é até interessante, mas é pouco desenvolvida pelo roteiro rasteiro e esquemático (dos mesmos roteiristas da série - o casal Fernanda Young e Alexandre Machado) e pela direção pouco ousada. Outra peculiaridade da série (o casal conversar diretamente com o público) é esquecida e deixa saudade.

Bem, o que acaba salvando a produção do marasmo é realmente a química entre o casal de protagonistas. Fernanda Torres e Luiz Fernando Guimarães parecem estar se divertindo a beça com os papéis. Aliás, Fernanda Torres quase rouba todas as cenas, sua Vani está mais louca e alucinada do que nunca, um contraponto perfeito ao ar blasé de Rui e às participações meio forçadas de Evandro Mesquita e Marisa Orth. Enfim, entre uma gargalhada e outra, salva-se uma perseguição de carros muito bem bolada (mesmo que reforce ainda mais a origem televisiva do material), uma cena hilária onde Vani simula sexo com Rui sem este perceber e a possibilidade dos fãs finalmente saberem como o casal mais amalucado da televisão se conheceu. Mesmo que esse encontro tenha sido bem mais divertido pra eles do que pra nós, do lado de cá da telona. 🍷

